

## Entrevista com Vanda Anastácio e Daniel Pires

*Dando prosseguimento ao trabalho do PPRLB de divulgação do que se tem feito de relevante no campo dos Estudos Portugueses, convidamos para um diálogo dois especialistas que levam à frente trabalhos de edição do conjunto da obra de Bocage e da Marquesa de Alorna. Daniel Pires editou pela Caixotim (Porto), com apoio do IPLB, em 2004 e 2005, os volumes I (Sonetos), II (Cantatas, Canções, Idílios, Odes e Cantos) e VII (Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas) da Obra Completa de Bocage. Vanda Anastácio tem no prelo o volume Sonetos da Marquesa de Alorna, previsto para vir a lume pela editora 7 Letras (Rio de Janeiro), também com o apoio do IPLB. Para além do espinhoso e meritório trabalho que termina por redimensionar o corpus das obras destes autores, Daniel Pires e Vanda Anastácio convidam-nos também a repensar o modo pelo qual Bocage e a Marquesa de Alorna vêm sendo lidos ao longo do tempo.*

**Convergência Lusíada:** Em que medida uma edição das obras da Marquesa de Alorna, incluindo os vários gêneros por ela utilizados, pode abrir novas perspectivas para a compreensão do fenómeno literário e da vida social em finais do século XVIII e primeira metade do XIX, bem como uma edição integral da poesia de Bocage para os finais do século XVIII?

**Vanda Anastácio** – A única edição da *Obra Completa* da Marquesa de Alorna feita até hoje data de 1844. É uma edição póstuma (D. Leonor de Almeida faleceu em 1839) publicada pela Imprensa Nacional, em 6 volumes. Tanto a edição, como a nota biográfica que se inclui no volume I, são da responsabilidade de duas das filhas da autora (Frederica e Henriqueta) ajudadas, no caso de obras que necessitavam de anotação específica, (como a *Paráfrase dos Salmos* ou as *Recreações Botânicas*), por Carlos Manuel Soyé, um homem do qual pouco se sabe, mas que a Marquesa menciona no seu testamento como sendo pessoa da sua inteira confiança.

Apenas uma pequena parte dos textos publicados em 1844 foi dada à estampa em vida de D. Leonor de Almeida (as traduções *Arte Poética de Horácio seguida do Essay on Criticism* de Pope, Chateaubriand, *De Bonaparte e dos Bourbons* (1814), parte da *Paráfrase dos Salmos* em (1817 e em 1833) e a tra-

dução de Lamennais, *Ensaio sobre a Indiferença em matéria de Religião* (1820)) mas existem no seu espólio, versões autógrafas da quase totalidade das obras incluídas na publicação de 1844.

Graças a estes documentos é possível ao investigador por um lado, avaliar o grau de fidedignidade da edição da *Obra Completa* em relação ao que a autora realmente escreveu e, por outro, aperceber-se de que os textos da Marquesa de Alorna, apesar de não terem sido publicados até 1844, circularam intensamente através de cópias manuscritas distribuídas entre as pessoas que frequentavam os mesmos círculos. O espólio de D. Leonor dá testemunho desse facto, preservando numerosas cópias a limpo de uma parte considerável dos seus textos, tanto da sua mão como de outras, recolhendo também, por outro lado, poesias manuscritas que lhe foram dedicadas e oferecidas por outros autores.

O estudo deste *corpus* permite lançar uma luz sobre o processo de transmissão da obra da Marquesa de Alorna no interior dos diversos círculos de relações que foi frequentando ao longo da vida, e entender o modo como D. Leonor pôde adquirir a extraordinária reputação de mulher de Letras de que gozou no seu tempo, apesar do escasso número de títulos que publicou em vida.

**Daniel Pires** – A edição da obra completa de Bocage contribui para a compreensão do fenómeno literário em finais do século XVIII e no início do seguinte. A sua leitura atenta permite-nos avaliar a forma como se criticava, como se traduzia, os géneros poéticos mais cultivados, as personalidades literárias tutelares, a ênfase dada aos clássicos greco-latinos, os temas recorrentes. Por outro lado, nos seus poemas, Bocage alude, de forma elogiosa, à actividade multimoda da “Arcádia Lusitana” e critica severamente os padrões e a *praxis* da “Academia das Belas-Letras”.

O ambiente político-social está também omnipresente na poesia de Bocage. Napoleão, Nelson, Maria Antonieta, a monarquia portuguesa, Frederico da Prússia, Catarina II, Lineu, Lunardi, Voltaire, o consulado jacobino, o Marquês de Pombal, o Marquis d’Argens, entre tantos outros. A ignorância, a moral sexual repressiva, a avareza, o novo-riquismo, a hipocrisia, a arrogância são nela dissecados. Finalmente, os pequenos nadas do quotidiano da época estão também equacionados, por exemplo nos epigramas, nos quais os médicos e os juristas são particularmente visados.

**CL:** Os volumes já editados da *Obra Completa* de Bocage (I, II e VII) fazem-nos supor que houve ao longo do tempo, nas edições que precederam

à que agora se faz, um “branqueamento” da obra do poeta. É isto verdade? Em que extensão isto se deu? Em que medida a recepção da poesia de Bocage ficou condicionada a estes procedimentos editoriais? E por que a obra da Marquesa de Alorna permanece ainda hoje tão pouco conhecida em Portugal?

**VA** – Há vários motivos que podemos apontar que explicam que a obra da Marquesa de Alorna continue a ser pouco conhecida em Portugal. Referiremos, em seguida, apenas três: *Primeiro motivo*: a impossibilidade de ler a obra da Marquesa fora dos arquivos: não houve edições da *Obra Completa* desde 1844, a última antologia que foi publicada dos seus textos foi feita por Hernâni Cidade em 1960, e depois desta data apenas alguns poemas seus surgem incluídos nas antologias de poesia setecentista. *Segundo motivo*: o interesse devotado pelos historiadores da Literatura às mulheres escritoras tem sido muito reduzido desde a formação da disciplina de História Literária (no século XIX) até hoje. O caso da Marquesa de Alorna é, de certo modo, paradigmático: o facto de ter tido um papel de grande relevo no seu tempo tornou-a, de certo modo, incontornável, pelo que o seu nome é mencionado com alguma regularidade pelos historiadores. No entanto, o facto de ter tido uma actuação não consentânea com o estereótipo do comportamento feminino da sua época fez com que a sua actuação tenha sido «branqueada»: os historiadores mencionaram o seu papel de filha extremosa, mãe dedicada e viúva virtuosa e relegaram para segundo plano quer o estudo da sua obra, quer o do seu percurso político e intelectual. *Terceiro motivo*: A Marquesa de Alorna dominou, pelo menos, o francês, o inglês, o alemão, o latim e o italiano. Muitos dos seus poemas dialogam com autores e textos destas línguas e destas culturas, quer aludindo-lhes, quer adaptando-os, quer traduzindo-os. Assim, não se tratando propriamente de uma autora difícil (D. Leonor interessava-se por música e preocupava-se com os aspectos prosódicos do verso, pelo que a sua poesia tem um ritmo melódico que a torna especialmente agradável á leitura, sobretudo em voz alta), é uma autora que é melhor compreendida por quem tiver consciência desse diálogo cultural, e puder identificar as alusões, as fontes, os textos de partida, etc.

**DP** – Tudo começou no século XIX quando se considerou que algumas das poesias eróticas ou pornográficas, que circulavam sub-reptícia e anonimamente, só poderiam ser da autoria de Bocage. Por outro lado, Inocêncio Francisco da Silva, quando decidiu publicar as *Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas*, assinalou, em nota de roda pé, que nem todas pertenciam, de facto, a Bocage. Algumas eram da lavra de Pedro José Constâncio, como se podia ler na capa do caderno manuscrito por ele utilizado; outras ainda, enfatizou aquele bibliógrafo, constava serem do poeta mas não havia a certeza. Todavia, muito

pouca gente lê notas de roda pé e tais poemas foram, de imediato e precipitadamente, atribuídos a Bocage. Não havendo manuscritos autógrafos, estamos em presença de um problema de difícil resolução.

A moral sexual dominante branqueou a obra de Bocage, sendo, conseqüentemente, preferida as suas vertentes lírica e satírica à erótica. Durante o Estado Novo, os seus poemas de carácter político, designadamente os seus hinos à liberdade, foram também evitados.

**CL:** Quais são as maiores dificuldades vencidas e por vencer para que a edição integral da obra da Marquesa ganhe finalmente forma de livro e para que a edição integral da obra de Bocage se complete?

**VA** – Uma das maiores dificuldades apresentadas pela edição crítica da obra da Marquesa de Alorna consiste no tratamento do vastíssimo espólio que dela se preserva. Ao problema que representa a inventariação e classificação de um conjunto documental que excede as 20 000 peças, soma-se a dispersão deste: há autógrafos de D. Leonor de Almeida no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na colecção Particular do Palácio Fronteira, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, na Biblioteca Municipal do Porto e no Arquivo e Biblioteca Municipal de Évora, bem como em colecções de possuidores particulares. Vastas partes deste espólio não se encontram indexadas, pelo que a equipe de investigação que tem vindo a trabalhar sobre ele tem que combinar o trabalho de arquivista com o de crítica textual.

Outra dificuldade prende-se com o modo de transmissão dos textos da Marquesa: de grande parte dos poemas conserva-se mais de um autógrafo e, entre uma e outra passagem a limpo, a autora introduzia alterações destinadas a apurar os textos ou, até, a adaptá-los a determinadas circunstâncias do momento da cópia. Estas modificações criam problemas no momento em que o editor procura fixar o estado do texto que corresponde à última vontade da autora em relação a ele: por um lado, é necessário destrinçar, entre as várias versões conservadas, qual a ordem pela qual foram sendo sujeitas a campanhas de revisão por parte da Marquesa; por outro, algumas dessas cópias, ainda que não representem a sua última vontade, representam momentos importantes da vida do texto (vontades «circunstanciais» se assim lhes quisermos chamar), e merecem ser registadas e dadas a ler ao leitor dos nossos dias, que está interessado, precisamente, no processo de «criação» e de transmissão da obra de D. Leonor de Almeida.

**DP** – Algumas dificuldades se perfilaram ao longo da publicação da obra completa de Bocage:

- a) A pontuação do século XVIII apresentava peculiaridades que, entretanto, se perderam;
- b) Considerando que são raros os manuscritos autógrafos de Bocage, a transcrição dos poemas teve de ser feita a partir de impressos.
- c) Por outro lado, um quarto da obra de Bocage foi publicado postumamente, facto que dificulta sobremaneira uma edição rigorosa.

**CL:** O que vocês destacariam que pudesse ser assinalado como “uma descoberta surpreendente” no trabalho de investigação, ou no trabalho de edição, ora em curso?

**VA –** A “descoberta surpreendente” fundamental que o trabalho de investigação e de edição tem trazido à luz, reside no facto de os documentos revelarem uma personalidade muito diferente daquela que os biógrafos por diversos motivos haviam descrito. Em vez da excelente mãe de família, esposa perfeita, católica ortodoxa e monárquica conservadora, a documentação (incluindo não apenas as obras poéticas e as traduções, mas também a correspondência) revela uma mulher de forte personalidade, extremamente culta, atenta, desde muito cedo, aos acontecimentos políticos do seu tempo. Ávida de conhecimento e interessada por uma variedade considerável de assuntos, da Literatura e da Retórica à Filosofia, passando pelas Ciências da Natureza e pelas descobertas científicas das Luzes, D. Leonor conseguiu sempre manter-se a par das grandes discussões filosóficas da sua época. À imagem do que se verifica com a generalidade dos poetas da sua geração, a Marquesa não podia conceber outro sistema político que não fosse a Monarquia, mas lutou toda a sua vida pela tolerância, contra o Fanatismo e o Despotismo, e procurará intervir activamente no desenrolar dos acontecimentos.

**DP –** A consulta de vários acervos facultou-nos acesso a poemas de Bocage que nunca foram incluídos nas três edições anteriores da sua obra completa – as de Inocêncio Francisco da Silva, 1853; de Teófilo Braga, 1875; de Hernâni Cidade, 1969-1973. Divulgámos, até ao momento, oito composições do poeta desconhecidas dos seus editores literários.